

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



62ª EDIÇÃO DA EXPOLONDRINA COMEÇOU DIA 5

A Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina abriu sua 62ª edição ao público nesta sexta-feira (05). A cerimônia de abertura foi na Pista Central do Parque Governador Ney Braga. Com crescimento significativo em quase todos os segmentos no comparativo com o ano passado, a expectativa é de que a feira supere os números do ano passado. *Páginas 10 e 11.*

AGRISHOW TERÁ + DE 100 NOVOS EXPOSITORES E INFRAESTRUTURA APRIMORADA

Com 520 mil metros quadrados dedicados a apresentar ao setor as principais tecnologias e inovações do mercado, feira deve receber 195 mil visitantes de mais de 50 países. *Página 12.*

Foto: AHHH / Pixabay



PRODUÇÃO DE CARNES NO BRASIL DEVE ULTRAPASSAR 30 MI. DE TONELADAS

O volume representa um crescimento de 3,9% se comparado com 2023

A produção das três principais carnes do país deve chegar a 30,88 milhões de toneladas neste ano. O volume representa um crescimento

de 3,9% se comparado com 2023. Esse incremento reflete em uma elevação na disponibilidade interna, estimada em 21,12 milhões de toneladas, o que garante o abastecimento no mercado brasileiro. As exportações também devem crescer em torno de 6,5%, projetadas em 9,85 milhões de toneladas. É o que mostra o quadro de suprimento de carnes divulgado dia 3, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

“A maior quantidade de carnes disponíveis no mercado interno é um bom indicativo para os consumidores. Mas além desse aumento na produção, os preços dos insumos para alimentação animal estão menores para o criador. Essa combinação de fatores tende a sustentar os preços das carnes em patamares mais baixos para os brasileiros e as brasileiras”, destaca o presidente da Companhia, Edegar Pretto.

Continua na página 3.

EXPOGRANDE ABRE PORTEIRAS COM PREVISÃO DE MOVIMENTAR R\$ 150 MILHÕES EM NEGÓCIOS

Páginas 7 e 8.

IWM LANÇA CÉLULAS DE CARGA SEM FIO COM TECNOLOGIA IoT

Página 5.

TECNOSHOW TERÁ ÁREA DE PECUÁRIA COM PALESTRAS TEMÁTICAS

Páginas 11.

A IMPORTÂNCIA DO FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Por **PATRÍCIA GOMES***

Observamos uma menor participação das exportações de bens manufaturados na balança comercial brasileira, atualmente em torno de 30%. Essa menor relevância da participação dos bens manufaturados na pauta exportadora brasileira se dá, entre outros motivos, por uma fragilização do Sistema Oficial de Financiamento e Garantias às Exportações Brasileiras, ocasionado pela falta de previsibilidade, governança, transparência e recursos orçamentários.

Nesse sentido, entendemos que a ausência de um ator relevante como o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, no apoio às exportações de serviços, com consequente impacto no setor de bens manufaturados, só fez com que os exportadores brasileiros ficassem em desvantagem em relação aos seus concorrentes internacionais, em um ambiente altamente competitivo.

O crédito à exportação é uma atividade de Estado inerente a todas as economias

industrializadas, como China, Estados Unidos, Coreia do Sul, Alemanha, entre outras, orientando principalmente para atender operações de maior risco e de longo prazo, onde há maior ausência de atuação por parte do setor privado. Os sistemas desses países ofertam apoio oficial, por meio de políticas estruturadas de financiamento e garantias, visando assegurar à exportação de seus produtos e serviços maior competitividade, gerando assim mais renda, impostos, empregos e divisas às suas economias. Sendo assim, é de se questionar e lamentar a ausência de um banco de desenvolvimento da relevância do BNDES do rol de instrumentos do Estado brasileiro de fomento às exportações de serviços.

Segundo informações do BNDES, os desembolsos do banco apresentaram forte retração, saindo de US\$ 11,3 bilhões em 2010 para US\$ 627 milhões em 2022. Nos últimos 5 anos, a participação média dos desembolsos do Banco na pauta brasileira de exportação foi de apenas 0,4%, ante 3,5% no final da década passada.

A exportação de serviços de engenharia para obras no exterior representou 10% do total das linhas de comércio exterior do BNDES e 1,3% do total de desembolsos do Banco, com exportações para 15 países, beneficiando não somente as empresas de engenharia, mas também subfornecedores de bens, a exemplo, máquinas e equipamentos, confecção, calçados, entre outros.

De acordo com o BNDES, dos US\$ 10,5 bilhões financiados, US\$ 3,4 bilhões consistiram diretamente na exportação de bens brasileiros e US\$ 449 milhões em

serviços fornecidos pelas prestadoras de serviços de engenharia.

É nesse cenário, que a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) apoia a apresentação pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional do Projeto de Lei nº. 5.719, de 2023, que autoriza o BNDES a constituir subsidiárias integrais ou controladas, além de dispor sobre a concessão de financiamento à exportação brasileira de bens e serviços.

Dada a importância do tema para o setor produtivo, espera-se por parte da indústria, o engajamento do Legislativo na discussão correta e sensata desse Projeto de Lei. O acesso aos recursos competitivos para fomentar as exportações brasileiras de bens e serviços é fundamental para alavancar a competitividade da indústria brasileira no mercado internacional.

É sempre bom salientar que a competitividade exportadora é fundamental para a inserção de qualquer país no comércio internacional, o que está relacionado, entre outros fatores, na disponibilidade de financiamento e garantias adequadas e alinhadas às melhores práticas internacionais.

O Projeto de Lei traz, em boa medida, respostas às preocupações externalizadas pelo Congresso Nacional sobre a concessão de financiamentos por parte do BNDES, como a proibição na concessão de novas operações de crédito a países que estejam inadimplentes com o Brasil.

O texto também consigna em lei que o BNDES deve manter atualizado, em seu site, informações financeiras sobre a lista de financiamentos à exportação de serviços

concedidos aos países, assim como deve apresentar à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, relatório com a indicação do objeto, das condições financeiras, dos resultados para a economia brasileira e dos principais aspectos socioambientais, observando dessa forma os princípios de transparência e publicidade à sociedade brasileira.

A ABIMAQ acredita que os Poderes Executivo e Legislativo devem estar fortemente engajados – e, essencialmente focados –, não apenas na garantia de disponibilidade de recursos orçamentários para o Sistema de Apoio Oficial às Exportações e de Garantias, mas, sobretudo na melhoria do ambiente de negócios e na promoção da eficiência no acesso ao crédito. Sem esses elementos fundamentais, o setor produtivo não terá a estabilidade conjuntural e previsibilidade necessárias para estabelecer suas estratégias de comércio e atuação internacional. O crescimento da economia brasileira está conectado com uma maior participação no comércio internacional, e para isso, as exportações de bens e serviços precisam de políticas públicas estruturadas voltadas para o financiamento e garantias de crédito para as vendas externas.

** PATRÍCIA GOMES possui MBA em relações governamentais pela Fundação Getúlio Vargas, especialização em negociações internacionais pela UNESP e graduação em comércio exterior pela USJT. É também diretora-executiva de mercado externo da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos.*

Agroin[®]
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação Nacional

ANO XVII - Nº 242
7 de abril de 2024

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
WISLEY TORALES / DREMS 2254
wisley@agroin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 109.791 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-130
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3043-2569
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

EMAIL MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de **70.000** E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: **67 3043-2569**

PRODUÇÃO DE CARNES NO BRASIL DEVE ULTRAPASSAR 30 MILHÕES DE TONELADAS

Incremento reflete em uma elevação na disponibilidade interna, estimada em 21,12 milhões de toneladas

Para a carne bovina, o panorama esperado é de aumento na produção, retomando a marca de 10 milhões de toneladas, volume atingido nos anos de 2006 e 2007. “O bom volume produzido ainda é reflexo do ciclo pecuário iniciado no ano passado, com uma alta nos abates motivado por descarte de fêmeas”, lembra o gerente de Fibras e Alimentos Básicos da Conab, Gabriel Rabello.

A disponibilidade interna do produto deverá chegar a 6,6 milhões de toneladas, se mantendo próximo à estabilidade, com um leve aumento de 0,2%, enquanto que as exportações devem ficar em torno de 3,5 milhões de toneladas. “Se olharmos para o mercado externo, mesmo com a China recuperando seu plantel de suínos, tende a haver uma demanda maior pelo produto brasileiro devido ao embargo chinês à carne bovina entre fevereiro e abril do ano passado. Ainda assim, essa elevação na demanda internacional não tende a afetar



Foto: Skdatastream / Pixabay

a oferta da carne no mercado interno, em razão da maior oferta aliada a preços de insumos mais baixos”, explica o gerente da Companhia.

Também é esperada uma maior exportação da carne suína em 2024. Se no ano passado os embarques chegaram a 1,21 milhão de toneladas, para este ano é esperado um volume exportado de 1,29 milhão de toneladas, 6,6% superior. “Essa elevação se dá, principalmente, pela conquista de

novos mercados. Nos dois primeiros meses deste ano os embarques estão 13% maiores em relação ao mesmo período de 2023. O bom desempenho é conquistado mesmo com a queda de 32% nos envios para a China, maior mercado consumidor da carne suína brasileira”, pondera o gerente da Companhia.

O bom resultado é reflexo de um crescimento na produção da carne suína no país na ordem de 3,7%, estimada em 5,55

milhões de toneladas. A alta nas exportações não impactam na disponibilidade interna que está estimada em 4,22 milhões de toneladas, elevação de 2,8% em relação a 2023.

Para a avicultura de corte também é esperado um aumento de 1,5% na produção neste ano em comparação com 2023, sendo estimada em aproximadamente 15,4 milhões de toneladas. O maior volume produzido possibilita uma elevação na disponibilidade do produto no mercado interno de 4,3%, podendo chegar a 10,3 milhões de toneladas, a terceira maior da série histórica. “A maior produção e, conseqüentemente, oferta das demais proteínas impacta no mercado interno, pressionando os preços da carne de frango para baixo no país, fazendo com que haja uma tendência de elevação da demanda, o que influencia na maior disponibilidade do produto”, destaca Rabello. Mesmo assim, as exportações também devem ter uma ligeira alta de 0,9%, se mantendo um pouco acima de 5 milhões de toneladas.

OVOS – Além das informações sobre carnes, o quadro de suprimento da Conab também traz informações sobre a produção de ovos no país. De acordo com a estimativa da estatal, a produção para 2024 deve atingir um novo recorde e chegar a 41,1 bilhões de unidades de ovos para consumo. Com este volume, a disponibilidade per capita do produto deve se manter estável, estimada em 200,2 unidades por habitante ao ano.

OFERTA DE CARNE É ALTA, MAS PODER DE COMPRA É BAIXO

A oferta de animais para abate e, conseqüentemente, de carne bovina está elevada, mas o ainda fragilizado poder de compra do brasileiro mantém baixa a demanda pela proteína. Nesse cenário, os preços da carne negociada no atacado da Grande São Paulo seguem em queda, segundo divulgado pelo Cepea.

Dados do Cepea mostram que, em

março, a carcaça casada bovina foi negociada, em média, a R\$ 16,39/kg no mercado atacadista da Grande São Paulo, queda de 1,9% em relação à de fevereiro. Do lado da oferta doméstica, ao analisar dados de produção, exportação e de importação, o Cepea calcula que a disponibilidade de carne bovina tem crescido no mercado interno desde 2022.

No ano passado, 7,4 milhões de tone-

ladas de carne teriam sido ofertadas ao varejo brasileiro, o que seria equivalente a 36 quilos de carne bovina por habitante, patamar que se iguala ao recorde de 2013 – também na casa de 36 kg/habitante. Em relação a 2022, o incremento no volume “per capita” foi de 13,5%. Caso a oferta de animais para abate siga elevada, a sustentação dos preços da carne continuará pautada nas vendas externas.



Foto: Reinhard Thrainger / Pixabay

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

EXPEDIÇÃO REVELA AVANÇOS NA VERTICALIZAÇÃO DA CARNE PANTANEIRA EM MS

No trajeto, houve debates e entendimentos para buscar soluções viáveis para os produtores rurais e pecuaristas do Pantanal, mantendo a conservação garantida por essa nova legislação

A Expedição Pantanal Sustentável, uma iniciativa da Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO), com o apoio da Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Mato Grosso do Sul (SEMADESC), reuniu produtores rurais, entidades e representantes do governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Percorrendo mais de mil quilômetros pelos pantanais da Nhecolândia, Abobral, Nabileque e Miranda, a jornada resultou no alinhamento das instituições que trabalham pelo desenvolvimento sustentável do Pantanal, além de mostrar a realidade do bioma sob a ótica da pecuária e os avanços significativos na verticalização da carne pantaneira.

“No trajeto, houve debates e entendimentos para buscar soluções viáveis para os produtores rurais e pecuaristas do Pantanal, mantendo a conservação garantida por essa nova legislação. Esse alinhamento institucional busca permitir o desenvolvimento da região em harmonia com a conservação.

Saímos com direcionamentos que devem trazer evolução para o Pantanal”, ressaltou o presidente da ABPO, Eduardo Cruzetta.

Demonstrando que essa prática já é uma realidade, os participantes puderam ver de perto o trabalho realizado pela Fazenda Bodoquena, que realiza a produção, abate e comercialização da carne certificada, aliando sustentabilidade a uma carne com um sabor único.

“Num ambiente desses que está há mais de 300 anos sendo utilizado com pecuária de forma completamente sustentável, você consegue gerar uma carne de qualidade e sabor que são únicos dessa região. Então a gente costuma dizer que é uma carne com “terroir” do Pantanal, com sabor pantaneiro, e que carrega esse tripé: meio ambiente, econômico, social”, acrescentou Adriano Saraceni Bandeira, diretor geral da Fazenda Bodoquena.

Outro ponto muito abordado durante a expedição foi a questão das pastagens e o quanto elas implicam na produção e manejo dentro do Bioma. O pesquisador Arnildo Pott ressaltou o quanto foi importante a

expedição para alinhar o pensamento das entidades sobre como conservar o Pantanal.

“Uma questão polêmica em conservação do Pantanal é a pastagem cultivada. Mas essa pastagem é essencial para complementar as pastagens nativas de baixa qualidade no Pantanal. Ela mantém a vegetação baixa, verde e reduz o risco de incêndios. A brachiária, por exemplo, é uma opção viável para áreas arenosas, promovendo conservação e nutrição animal. Essa composição é fundamental para a sustentabilidade da região”, pontuou o pesquisador.

A ABPO está finalizando o processo na busca pelo selo de Indicação Geográfica da Carne Pantaneira, e mostrar aos gestores que esse produto tem valor agregado foi fundamental para que este selo possa ser conquistado.

“A pecuária é o principal fator de conservação para manutenção das características originais do Pantanal, com toda sua biodiversidade de flora, fauna e paisagens. Nós acreditamos muito e trabalhamos muito para o desenvolvimento desse que é o principal fator de conservação do bioma,



que é a pecuária sustentável, nosso principal foco, pois a mais de 20 anos produzimos essa carne sustentável. A expedição foi fundamental para evidenciar os avanços nessa área e seu impacto positivo em toda a cadeia produtiva”, finalizou o diretor executivo da ABPO, Silvio Balduino”, finalizou o diretor executivo da ABPO, Silvio Balduino.

Além das entidades promotoras da Expedição e produtores rurais, participaram também representantes da Famasul, da Embrapa Gado de Corte e Pantanal, Instituto Taquari Vivo e Sindicato Rural de Corumbá MS.



QUEIJO ARTESANAL

SAIBA COMO FUNCIONA UMA QUEIJARIA ARTESANAL

VÍDEO YOUTUBE:

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

IWM LANÇA CÉLULAS DE CARGA SEM FIO COM TECNOLOGIA IoT

As células de carga IWM com tecnologia sem fio, tecnologia IoT, não precisam de internet para funcionar, porém, se no mangueiro tiver acesso à internet, as informações podem ser disponibilizadas na nuvem para serem acessadas de qualquer parte do mundo, em tempo real.

A indústria pecuária experimenta uma revolução silenciosa. Longe vão os dias de estimativas grosseiras e balanças manuais. Hoje, a tecnologia de pesagem de gado está mudando como os pecuaristas gerenciam seus rebanhos e otimizam seus lucros.

Essa tecnologia, que combina hardware robusto e software sofisticado, permite que os pecuaristas pesem com precisão o gado, economizando tempo e reduzindo o estresse nos animais. Além disso, esses sistemas de pesagem fornecem dados valiosos que podem ser usados para tomar decisões sobre alimentação, saúde animal e estratégias de venda.

Agora, vamos apresentar a WEB LOAD CELL BAR IWM uma tecnologia de célula de carga sem fio para pesagem de bovinos, discutindo suas características, benefícios e como ela pode transformar a indústria pecuária.

Logo após o lançamento da célula de carga de balança de caminhão sem fio, a IWM HTML LOAD CELL, sistema que pode se comunicar diretamente com o navegador do celular ou tablet (em outubro do ano passado, durante evento realizado pela IWM do Brasil em homenagem aos profissionais de pesagem no Brasil), a IWM do Brasil lança agora um novo produto, a

WEB LOAD CELL BAR, células de carga para barra (de pesagem) de gado sem fio.

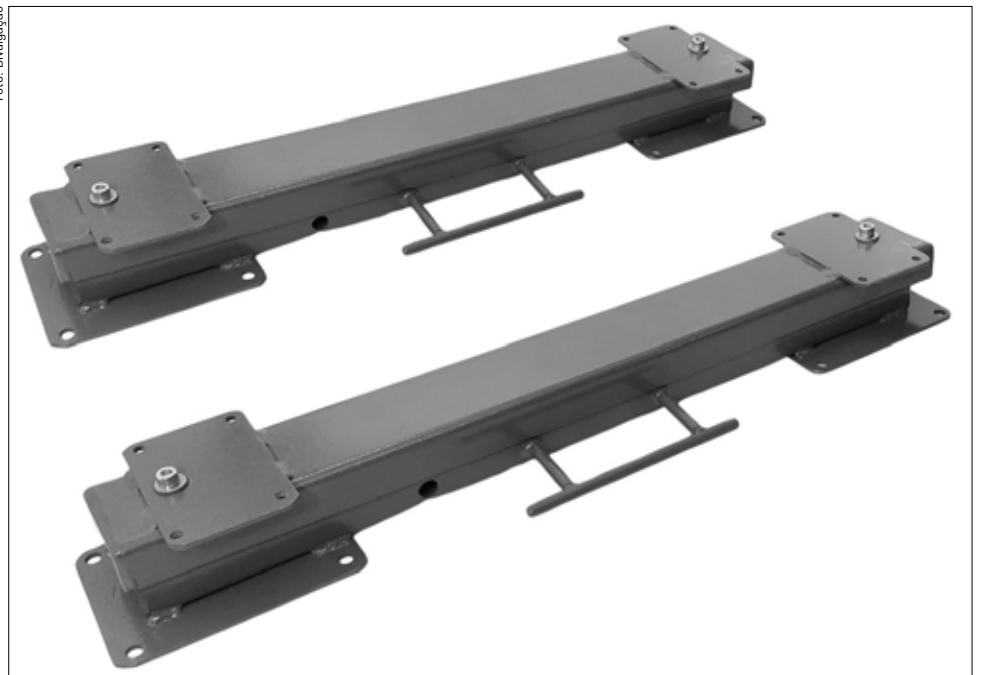
Trata-se de um pioneirismo sem precedentes no mundo, para inovar em uma das áreas mais exigentes da pesagem, que é o ambiente de pesagem de gado. Um dos pontos mais fracos da pesagem animal é a existência de fios nas células de carga entre as barras e o indicador, que pode atrair roedores e outros fatores causam a interrupção elétrica e até a perda da balança, em alguns casos.

WEB LOAD CELL BAR IWM é uma solução selada e à prova de água necessária nestes ambientes, eliminando o uso de cabos elétricos até o indicador. WEB LOAD CELL BAR IWM não é uma simples transmissão sem fio, é uma solução eletrônica que torna a célula, um "servidor" de pesagem, pois concentra um banco de dados de pesagem similar ao SQL e toda a calibração da balança com funções de autodiagnóstico para indicar qualquer mau funcionamento.

Outra necessidade do ambiente de pesagem de gado é a autonomia da balança e a IWM do Brasil desenvolveu um sistema que permite o funcionamento por vários dias e com fácil recarga ou troca da bateria. A recarga pode ser feita com o uso de baterias automotivas.

Também no requisito de internet, WEB LOAD CELL BAR não precisa de internet

Foto: Divulgação



WEB LOAD CELL BAR, células de carga para barra de pesagem de bovinos sem fio

Vantagens das CÉLULAS DE CARGA SEM FIO IoT

- » Totalmente selada à prova de água;
- » Autonomia de vários dias com fácil recarga ou troca de bateria;
- » Não precisa de internet;
- » Calibração da balança está nas células de carga e não depende do dispositivo indicador ou visualizador;
- » 1 Dispositivo indicador ou visualizador pode gerenciar qualquer número de balanças;
- » Tecnologia IoT toda informação é passada diretamente para a nuvem e acessível em qualquer lugar do mundo;
- » Armazena aplicativo padrão de gerenciamento de pesagem;
- » Sistema pode gerenciar bastão de leitura de brinco.

local para funcionamento, de tal sorte que todo o funcionamento e comunicação das células com o dispositivo indicador pode ocorrer sem internet. Caso o ambiente tenha internet, as células de carga podem colocar as informações diretamente na nuvem, o que torna o sistema com tecnologia IoT.

O cliente final da balança pode fazer uso de um indicador (hardware específico) ou mesmo do seu navegador para acesso a todas as informações. Se a visualização for por um dispositivo móvel, assim que estabelecida a conexão, o usuário pode ter acesso a um avançado aplicativo específico para balança de gado direto da célula de carga. Isso mesmo, a WEB LOAD CELL BAR armazena um aplicativo se o usuário o preferir. O sistema de WEB LOAD CELL BAR também permite a comunicação com leitores de brincos, como bastão para integrar informações.

WEB LOAD CELL BAR permite que

com um único indicador ou dispositivo possa gerenciar uma quantidade enorme de balanças com muita eficiência, pois todos os parâmetros de calibração estão armazenados nas células de carga. A IWM do Brasil planeja a exportação dessa tecnologia para outros países e cabe ao fabricante da balança atender ao órgão metrológico do seu país.

SOBRE A IWM DO BRASIL - A IWM do Brasil, além da ampla linha de células de carga para aplicações profissionais, oferece ao mercado todas as partes e peças necessárias para balanças e sistemas de pesagem. Toda a tecnologia de células de carga da IWM apresenta sua raiz na tecnologia europeia OIML, adaptadas às condições de ensaios e testes de balanças pelo INMETRO, cujas especificações são as mais exigentes do mercado mundial. Portanto, a IWM é a tecnologia que assegura a qualquer aplicação o melhor padrão do mercado.



Seu parceiro profissional em células de carga, módulos de pesagem, caixas e placas de junção, apoios mecânicos e eletrônicos.



EXPOGRANDE ABRIU SUAS PORTES PREVISÃO DE MOVIMENTAR R\$ 15

Exposição acontece com o Parque Laucídio Coelho remodelado e promessa de bater o recorde de 2023; a entrada é franca

Com a previsão de R\$ 150 milhões em negócios e atrair cerca de 120 mil visitantes, a 84ª Expogrande abriu oficialmente nesta quinta-feira, 4, a partir das 19 horas, na pista central de julgamentos do Parque de Exposições Laucídio Coelho. A pista de julgamento foi totalmente reformada, desde as arquibancadas e, além de sediar as avaliações de bovinos nesta edição da feira, servirá como palco para a prática de diversas modalidades de esportes equestres no futuro.

A cerimônia contou com a presença de autoridades dos poderes constituídos de Mato Grosso do Sul, além de produtores rurais, associados da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul),



Guilherme Bumlai durante o discurso de abertura da Expogrande 2024

entidade promotora do evento, além de o público visitante e demais lideranças do agronegócio, da política e da sociedade civil organizada de MS.

O Parque de Exposições Laucídio Coelho, que recebeu sua primeira exposição em 1945, foi totalmente remodelado para a nova configuração da Expogrande, que desde o ano passado optou em separar a en-

trada dos shows do restante do parque, uma experiência que pelo seu sucesso passou a ser adotada definitivamente. A primeira exposição aconteceu em 1933, no pátio do Colégio Oswaldo Cruz, com o nome "1ª Feira de Amostras de Mato Grosso". Como Expogrande só não foi realizado por alguns anos durante a II Guerra Mundial, na década de 40, e, mais recentemente entre 2020 e

2022 por conta da pandemia de covid.

"Onde até o ano passado funcionava como arena de shows, o espaço passa a ser utilizado novamente como pista de julgamentos, num espaço de 80 metros de comprimento por 40 de largura", explica o pecuarista Guilherme Bumlai, presidente da Acrissul. O local historicamente sempre foi utilizado como cerimônia de abertura oficial da Expogrande e não será diferente este ano.

A nova arena de shows passa a ocupar o estacionamento dos sócios, próximo ao prédio da Acrissul. O estacionamento foi transferido para uma área maior, próxima à pista de julgamento, com melhor acesso, taterais de leilões, pavilhões de gado e demais áreas para visitação e negócios no Parque Laucídio Coelho.

O local onde funcionava a pista será ocupado este ano pelo projeto Fazendinha Acrissul, um local maior, que abrigará exposição de pequenos e médios animais, com atividades recreativas e educativas dedicadas especialmente às crianças e estudantes, aprendizagem das práticas rurais e conhecimento da importância do agro para a vida de todos.

O Parque de Exposições Laucídio Coelho está totalmente tomado por 150 expositores dos mais diversos setores: máquinas e implementos agrícolas, energia solar, automóveis, insumos agropecuários, sementes, fertilizantes, comunicação, artesanato, gastronomia, lazer e entretenimento. Instituições como governo do Estado, Prefeitura de Campo Grande, Sistema S, Sicredi, Sebrae-MS, estarão todos os dias com agendas próprias trazendo ações, inovações e cursos, das mais diversas áreas de atuação do agronegócio.

Neste ano, a Acrissul terá um estande próprio na lateral da pista de julgamentos. É um ambiente cuidadosamente concebido, com o intuito de oferecer conforto e uma experiência agradável aos associados. "Queremos proporcionar uma oportunidade única para os membros da Acrissul estreitarem laços ao se reunirem em um ambiente propício à troca de ideias e experiências, e realizar negócios", afirma o presidente da Acrissul, Guilherme Bumlai.

LEILÕES

Para este ano a Acrissul programou 16 leilões para a edição da Expogrande, que começaram no dia 23 de março já com um

FAZENDA COLORADO

MAIOR PRODUTORA DE LEITE DO BRASIL; 100.000 LITROS/DIA

IRAS NESTA 5ª-FEIRA COM O MILHÕES EM NEGÓCIOS

movimento que superou as expectativas, faturando R\$ 1,090 milhão com a venda de 40 reprodutores nelore P.O. durante o 4º Leilão Patrimônio Genético. A meta da Acrissul é superar o ano passado, quando foram arrecadados R\$ 18 milhões com a venda de 4 mil animais durante a 83ª edição da feira.

Nesta quinta-feira, 4, dia de abertura oficial da feira, acontece o tradicional Leilão de Corte Acrissul, com a oferta de 2 mil animais de cria, recria e engorda. O certame é promovido pela Acrissul e a Leiloboi Leilões Rurais, que neste ano completa 39 anos de existência. Na sexta-feira serão realizados dois leilões: A partir das 19 horas será a vez do 1º Leilão Girolando 3 Nascentes, do criador Claudionor M. Duarte, no tattersal de elite 2 do Parque de Exposições. No mesmo dia e horário acontece o Leilão Potros do Cerrado de Cavalos Crioulos, na sede do Núcleo de Criadores no Parque Laucídio Coelho.

JULGAMENTOS

Nesta primeira etapa, cerca de 400 animais nelore padrão, mocho e pintado serão julgados durante a Expogrande 2024. Esta é a primeira vez que a raça nelore pintado participa da competição ao longo das 84 edições da exposição. A pesagem dos bovinos será no dia 03 e o julgamento entre os dias 04 e 06. A avaliação da raça nelore padrão será entre os dias 08 e 09 de abril. Os julgamentos somam pontos para o ranking nacional da raça.

Nesta primeira etapa serão julgados ainda os equinos da raça cavalo crioulo. A raça promove ainda na sede do Núcleo de Criadores uma série de provas em sua sede, próxima a pista de julgamentos de equinos;

Na segunda etapa de julgamentos da feira, que acontece a partir do dia 10 de abril, serão julgados bovinos das raças girolando e gir leiteiro e ainda equinos das raças cavalo pantaneiro e árabe.

CICLO DE PALESTRAS

Visando auxiliar o produtor na busca por esses conhecimentos, a Associação de Criadores Novilho Precoce MS promove durante a Expogrande 2024 um encontro com o tema "Pecuária em foco: mercado, gestão e política", que pretende debater não só as estratégias para passar por períodos de desvalorização, como a própria gestão da mão de obra, outro grande gargalo do setor, e o atual cenário da política brasileira, com seus bastidores e como ela influencia

no agronegócio.

A agenda prossegue com a programação do Showpec, que realiza nos dias 8 e 9 de abril uma bateria de palestras com os mais renomados nomes da pesquisa e da ciência no campo da agropecuária. No dia 8, às 07h30 o ciclo abre com o tema "Dentro da porteira - BPA - Boas Práticas Agropecuárias". Ao todo são 7 palestras no dia, que encerra com o tema "Crédito de Carbono - necessidades e resultados".

O dia 9, terça-feira, abre com o painel "Precocidade Reprodutiva - Protocolo Embrapa +Precoce P14", com cinco palestrantes da Embrapa Gado de Corte. À tarde as palestras continuam com "Clínica e Reprodução de Equinos", com o professor Gustavo Ferro; "Doenças Neurológicas em Equinos", com Eduardo Curvo; e "Síndrome Cólica em Equinos", com Larissa Ávila, todos professores da UFMS.

O Circuito de Palestras Showpec da Expogrande 2024 promoverá ainda nos dias 8 e 9 de abril o curso "Mapeamento e Pilotagem de Drones Agrícolas". As inscrições são limitadas, 15 vagas por turma. Haverá duas turmas, sendo a primeira nos dias 8 e 9 de abril e, a segunda, nos dias 10 e 11 de abril.

AGENDA DE SHOWS

- **DIA 04/04** (Quinta-feira) Victor e Léo.
- **DIA 05/04** (Sexta-feira) Lauana Prado + Gustavo Mioto.
- **DIA 06/04** (Sábado) Henrique e Juliano.
- **DIA 07/04** (Domingo) Fred e Fabrício / João Haroldo e Betinho (Entrada Franca).
- **DIA 12/04** (Sexta-feira) Ana Castela + Rayane e Rafaela.
- **DIA 13/04** (Sábado) Simone Mendes.
- **DIA 14/04** (Domingo) Guilherme e Santiago / Victor Gregório e Marco Aurélio (Entrada Franca).



CAVALO CRIOULO MARCA PRESENÇA NOVAMENTE NAS PISTAS DA EXPOGRANDE

Além da tradicional Exposição Passaporte, núcleo promove provas e leilão da raça na feira de Campo Grande

Raça em expansão no Estado de Mato Grosso do Sul, o Cavalo Crioulo mais uma vez será atração no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande, durante a Expogrande, que chega a sua 84ª edição. O Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos do Mato Grosso do Sul, realiza durante esta semana mais uma edição da Exposição Passaporte para a Morfologia. Durante o evento, serão conhecidos mais oito exemplares que irão garantir vagas para a final Nacional da Morfologia, promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), durante a Expogrande, no mês de agosto, em Esteio (RS).

O presidente do Núcleo, Roberto Diedrich, ressalta que a cada ano que passa, o evento da raça Crioula realizado durante a Expogrande apresenta maior quantidade, além da qualidade dos animais em pista.

"Também já temos muitos criadores confirmados, inclusive também do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo, vindo ao nosso passaporte. Muitas cabanhas de expressão na raça Crioula trarão animais. A expectativa é muito grande", destaca.

A Exposição Passaporte ocorrerá nos dias 5 e 6 de abril e terá na avaliação dos animais a inspetora técnica e jurada do Cavalo Crioulo, Christina Freitas Bandeira de Mello, com trabalhos técnicos de Rafael Fagundes Sant'anna. Antes, na programação, também ocorrerá nos dias 3 e 4 de abril o terceiro redomão do Mato Grosso do Sul. "Este ano viemos com 25 potros inscritos, um número recorde e, para nós, um número muito satisfatório. Vamos ter participantes do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul", observa Diedrich, acrescentando que as provas terão uma premiação total de R\$ 30 mil. "A gente



Foto: Divulgação

tem muita satisfação em fazer essa prova e ver que a cada ano vem crescendo mais. E uma grande importância dentro dessas três provas é a qualificação da mão de obra aqui das regiões de expansão", complementa, lembrando também que ocorrerá a prova

do Freio do Proprietário, onde os próprios donos participam da competição similar ao Freio de Ouro.

Na programação ainda consta a terceira edição do leilão Portos do Cerrado, às 20h do dia 5 de abril, com uma oferta de 24 animais da raça Crioula. "O crescimento da raça e das provas no Estado é nítido", frisa o presidente do Núcleo. O analista de expansão da ABCCC, Lucas Lau, reforça que o Cavalo Crioulo abrirá a programação dos equinos na feira. "A raça Crioula é a raça que abre a parte equestre na Expogrande. No redomão tivemos uma grande surpresa, além de uma grande procura para a Passaporte. Creio que teremos uma exposição muito bonita", complementa.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

05 de abril de 2024 (Sexta-feira)

8h - Início do Julgamento Morfológico

14h - Continuação do Julgamento Morfológico

19h - Confraternização e Leilão

06 de abril de 2024 (Sábado)

9h - Julgamento dos Grandes Campeonatos.

PROGENEL TRAZ 18 TOUROS NELORE PARA SHOPPING DE REPRODUTORES NA EXPOGRANDE

Progenel traz 18 touros nelore para shopping de reprodutores na Expogrande

Campo Grande vai receber o 17º Shopping de Reprodutores Progenel durante a Expogrande 2024 entre os dias 4 e 14 de abril. Cerca de 18 touros da raça nelore, melhorados geneticamente estão na lista de bovinos apresentados durante a feira. Os pavilhões do Parque de Exposições Laucídio Coelho começaram a receber animais de diversas raças, incluindo a nelore nesta segunda-feira, 1. Os valores giram em torno de R\$ 15 a R\$ 20 mil por cabeça.

De acordo com o médico veterinário, Armando Pereira, responsável pelos animais, a evolução genética do rebanho se faz com o uso constante de tecnologia.



Foto: Divulgação

Cerca de 400 animais estarão nos pavilhões da Acrissul

"Quando o projeto iniciou, começamos a desenvolvê-lo por uma central de inseminação junto à Sersia Brasil e o Instituto de Zootecnia. O intuito era fazer com que os animais se adaptassem melhor ao território e clima de Mato Grosso do Sul, principal-

mente em áreas como o pantanal. Com o avanço tecnológico, conseguimos uma melhor conversão alimentar e touros com maior capacidade de conversão nos sistemas mais rústicos", pontua.

Os touros selecionados neste sistema se

desenvolvem mais rápido e também possibilitam o nascimento de bezerras precoces. Dentro dos critérios adotados para selecionar os animais estão: avaliação de carcaça, umbigo, musculatura e precocidade.

Dados da ACNB (Associação dos Criadores de Nelore no Brasil), mostram que a raça nelore representa mais de 80% do rebanho de corte do país com grande parte dos animais advindos de melhoramento genético. Diante do crescimento exponencial de mercado, houve necessidade de investimentos no setor.

A identificação de indivíduos geneticamente superiores e o seu acasalamento na formação da próxima geração são fatores determinantes do progresso genético nos programas de seleção. Em bovinos de leite, o teste de progênie é o principal método para identificar touros geneticamente superiores. Os melhores são selecionados como touros provados.

NOVIDADE: TECNOSHOW TERÁ ÁREA DE PECUÁRIA QUE INTEGRA PALESTRAS TEMÁTICAS E CAMPO PARA DINÂMICAS COM ANIMAIS

Novo formato permite maior aproximação com o público e demonstrações na prática; espaço terá cerca de mil animais em exposição

Sempre em busca de novidades e melhorias, a Tecnoshow COMIGO deste ano traz mudanças, também, na área de pecuária. Pela primeira vez, as palestras e demonstrações com os animais serão em um espaço integrado, permitindo maior dinamismo e interação entre o público.

O espaço terá, aproximadamente, mil animais em exposição, entre equinos, muaras, bovinos de corte e de leite, ovinos, peixes e cães, sendo a maioria disponível para comercialização e, além das áreas para palestras e workshops, será integrado



Foto: Divulgação

com um campo, no qual o público poderá conferir todas as informações, manejos e tecnologias na prática.

“Com essa mudança, permitimos dar ainda mais ‘vida’ à feira, o que também acaba

se tornando um importante atrativo. O novo formato permite uma aproximação maior dos visitantes com tudo o que os especialistas presentes irão trazer, gerando mais dinamismo, interação e compreensão dos

temas abordados. Além disso, o campo será utilizado para equoterapia, com equipes que realizam esse trabalho em Rio Verde (GO)”, diz o coordenador da área de pecuária da Tecnoshow COMIGO, José Vanderlei.

Na parte de equinos, o público poderá conferir diversas informações de especialistas sobre equitação, morfologia, história das raças, demonstração de rédeas, além de mini workshops com demonstrações na área de casqueamento, por exemplo.

Na área de cães de pastoreio, palestras abordarão, entre outros temas, toda a preparação desde os cães ainda filhotes e dinâmicas demonstrativas com rebanho de ovelhas. Já na área de aquicultura, o uso de Inteligência Artificial no setor será um dos destaques a serem debatidos.

[CLIQUE AQUI](#) para conferir a programação completa do evento.

TECNOSHOW COMIGO 2024

- Data: 08 a 12 de abril de 2024 (segunda a sexta-feira)
- Local: Centro Tecnológico COMIGO (CTC) - Rio Verde – GO (Rodovia GO 174 S/N área rural de Rio Verde)
- Horário: 8h às 18h
- **Entrada gratuita.**

VÍDEO YOUTUBE:

Neste vídeo vamos falar das codornas, suas principais características, vantagens para iniciar sua criação, estruturas necessárias, raças e doenças que podem causar a perda de todo o plantel, como preveni-las e muito mais.

EXPOLONDRINA ABRE SUA 62ª EDIÇÃO COMO MAIOR FEIRA AGROPECUÁRIA DO PARANÁ LATINA NO MODELO NEGÓCIOS, ENTRETENIMENTO

Comercialização de produtos agrícolas, leilões de animais e shows de grande porte prometem movimentar o norte do Paraná

A Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina abriu sua 62ª edição ao público nesta sexta-feira (05). A cerimônia de abertura foi na Pista Central do Parque Governador Ney Braga, com as presenças do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, do governador do Paraná, Ratinho Junior, do secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, entre outras autoridades políticas e lideranças empresariais de todo o Paraná.

Com crescimento significativo em quase todos os segmentos no comparativo com o ano passado, a expectativa é de que a feira supere os números do ano passado.

“A Expo 2024 atende ao mote Expo Dia e Expo Noite. Esse mote vem para somar à ideia de que a ExpoLondrina é um evento para todos. É para o empresário que busca fortalecer o seu negócio e ampliar sua rede de contatos; é para o produtor com sede de conhecimento; para a família que quer se divertir com as crianças, e é também para aqueles que esperam o ano todo pela grade de shows. A Expo 2024 não vai deixar ninguém de fora”, destaca o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo Janene El-Kadre.

De acordo com Nivaldo Benvenho, diretor Comercial da entidade, são muitas as variáveis que tornam a edição deste ano bem maior. “No âmbito de negócios, apesar de que não estejamos no momento mais favorável de preço de commodities, a taxa de juros ainda alta, a Selic vem caindo, assim



O presidente da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo Janene El-Kadre em visita ao parque de exposições Governador Ney Braga com o Ministro da Carlos Fávaro e o Governador do PR, Ratinho Júnior

como o sobrepreço nos equipamentos. Sem falar que a ExpoLondrina é um dos primeiros eventos de grande porte no país e a ser realizado após a estabilização dos preços. Tudo isso leva a crer nesta alta de 10, até 12% no volume de negócios este ano”, explica.

GADO – Para a agropecuária, a ExpoLondrina figura entre as maiores feiras do país, junto com as feiras de Uberaba e Esteio. De acordo com Luigi Carrer Filho, diretor de Atividade Pecuária e Melhoramento Genético da Sociedade Rural do Paraná, este ano serão promovidos 12 leilões de animais na feira, sendo 8 presenciais. “Estamos vivendo um cenário novo porque os estados vizinhos ao Paraná passarão a ter status de área livre de aftosa sem vacinação. Isso era um empecilho para a nossa feira, no que diz respeito à comercialização de animais. Com esta perspectiva de mudança, voltamos a ter grande relevância neste segmento”, explica Carrer.

“Ano passado, promovemos 5 leilões

na feira, que geraram R\$ 12 milhões em negócios. Este ano, com estes 12 leilões, esperamos aumentar ainda mais este valor. Além disso, este ano, praticamente dobramos o número de animais em exposição: serão cerca de 7 mil”, completou.

EQUIPAMENTOS – Em 2024, a Expo Londrina contará com a presença dos maiores fabricantes nacionais de maquinário agrícola e veículos. Segundo Benvenho, além de condições bastante favoráveis, haverá durante o evento o lançamento nacional de produtos como o Silverado 2024, da Chevrolet.

“Entre os expositores do segmento, este ano contaremos com a presença da Volkswagen Fábrica, da Chevrolet Fábrica, da Toyota Fábrica e RAM Fábrica. Todas as demais fabricantes estarão também presentes, mas com suas distribuidoras locais. Na linha de equipamentos, teremos empresas como New Holland, John Deere, Case”, disse.

ENTRETENIMENTO – Os shows da Expolondrina integram o Circuito

Sertanejo, maior plataforma de shows do Brasil, junto com Ribeirão Rodeio Music, Pedro Leopoldo Rodeio Show, Festa do Peão de Boiadeiro Barretos, Jaguariúna Rodeo Festival e Caldas Country Festival. Este ano serão oito dias de shows reunindo 12 atrações e que prometem atrair mais de 130 mil pessoas.

NOVIDADES - No âmbito do Governo do Estado, a feira também será palco para lançamento de produtos e serviços relevantes. No dia 10 de abril, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) vai lançar na ExpoLondrina o aplicativo IDR-Tamarixia, uma ferramenta para auxiliar os produtores no controle do HLB, ou greening, a principal doença que afeta a citricultura atualmente. O Paraná tem cerca de 30 mil hectares cultivados com cítricos, o que inclui a produção de laranja, tangerina e limão. O segmento gera um VBP (Valor Bruto da Produção) na ordem de R\$ 826,8 milhões, com a obtenção de 842,4 mil toneladas de frutos.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

MAIOR FEIRA DA AMÉRICA DO OESTE E ALIMENTAÇÃO

A feira também abrigará mais uma vez o Encontro Estadual de Cafeicultores que irá debater assuntos da produção e comercialização do produto. O encontro será realizado na quarta-feira (12), a partir das 9 horas. São esperados cerca de 300 participantes de todas as regiões produtoras do Paraná.

E uma das novidades este ano será o estante da Secretaria do Turismo do Paraná na feira, que vai apresentar produtos turísticos de nove municípios da região: Londrina, Rolândia, Pitangueiras, Sapopema, Assaí, Porecatu, Ribeirão Claro, Apucarana e Mandaguari.

EXPO PET - O setor Pet é o segmento do agronegócio relacionado ao desenvolvimento das atividades de criação, produção e comercialização de animais de estimação. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking global de faturamento no segmento.

Na Expo 2024, o setor ganha um espaço exclusivo, chamado EXPO PET, uma das principais novidades deste ano. Expositores ligados às áreas de Pet Food, Pet Care e Pet Vet estarão reunidos em um ambiente dinâmico e interativo para formar uma verdadeira vitrine do que há de mais inovador e especializado no universo pet, e terão

a oportunidade de participar de uma programação especialmente dedicada a eles, com direito a eventos, rodadas de negócios e palestras.

O Pavilhão de Pequenos Animais, que cresce a cada edição, ficará ao lado do EXPO PET.

"Promoveremos um grande encontro de todos os atores envolvidos na cadeia pet, sendo uma atração tanto para quem empreende na área, como para os tutores de pet. Preparamos uma programação completa para lançar o projeto com o pé direito e temos certeza de que ele crescerá a cada edição", conta o vice-presidente da SRP, David Dequech Neto.

EXPOLONDRINA - Um dos maiores eventos do agronegócio brasileiro, a ExpoLondrina é promovida pela Sociedade Rural do Paraná e conjuga uma agenda técnica e de entretenimento que atrai visitantes de todo o Brasil. Será realizada de 5 a 14 de abril, no Parque de Exposições Governador Ney Braga, em Londrina. A feira mostra novas tecnologias para o produtor rural, além de levar informação e entretenimento para o público em geral.

Mais informações em www.expolondrina.com.br.

LEILÕES MOVIMENTAM 62ª EXPOLONDRINA

Um dos grandes destaques da ExpoLondrina, os leilões vão movimentar o Parque Ney Braga este ano. Serão 11 no total, sendo oito presenciais, trazendo toda essa energia para o evento. "Isso demonstra que apesar do leilão virtual ter vindo pra ficar, o presencial é uma realidade que está voltando com força e isso é muito bom porque além de trazer o gado para o parque Ney Braga e ter a oportunidade do comprador de ver in loco o que está adquirindo, existe a movimentação de criadores que trocam ideias e dão sugestões, é um ambiente rico de network", resume Luigi Carrer Filho, diretor de Atividade Pecuária e Melhoramento Genético pecuária da Sociedade Rural do Paraná.

No ano passado, os leilões movimentaram R\$ 12 milhões, número que deve ser ultrapassado nesta edição. Serão sete leilões de gado de corte, 2 de gado de leite, 1 de equinos e 1 de ovinos. Na área do gado de corte, haverá a comercialização de animais em geral e também de genética com matri-



Foto: Divulgação

zes e reprodutores.

Falando em genética, Carrer Filho antecipa que este ano haverá no parque a Expogenética. "Serão dois pavilhões com 20 baias cada um. Neste espaço os produtores vão trazer a genética que produzem em suas propriedades para mostrar e comercializar durante a ExpoLondrina", diz.

Nas baias estarão matrizes, bezerras e as doadoras, será possível comprar o reprodutor, a matriz, o garrote e o sêmen para melhoramento genético nas propriedades.



Foto: Divulgação

EXPOLONDRINA 2024 TERÁ PROVA DE HIPISMO COM ATLETAS DE ALTO NÍVEL

Pista foi construída dentro das normas internacionais e tem a mesma areia usada nas Olimpíadas

Quem acompanha as provas de hipismo na ExpoLondrina verá um ambiente totalmente diferente este ano. As três pistas equestres passaram por obras para alcançar o mais alto padrão de qualidade na modalidade. Danton Dequech, conselheiro fiscal da Sociedade Rural do Paraná, antecipa que para este ano a prova do salto atrairá atletas e animais de alto nível para as competições.

"Hoje o parque Ney Braga conta com três pistas de alta performance, sendo um deles picadeiro coberto. A pista principal segue as normas da Federação Equestre Internacional (FEI) e durante toda a execução teve o acompanhamento do diretor de salto da CBH, Daniel Khury. Tivemos todo o respaldo para escolher qual era o melhor piso. A pista tem a mesma areia usada nas Olimpíadas e no Panamericano. É um material de altíssimo nível que absorve o impacto na recepção dos cavalos e ao mesmo tempo dá firmeza para o salto", detalha.

Segundo ele, com esta estrutura, o par-

que está pronto para receber eventos equestres de todo o porte, inclusive nacionais. O Concurso de Salto Estadual ExpoLondrina Impacto SRP inaugura este novo complexo durante a ExpoLondrina com premiação de 30 mil reais. "Nossa expectativa é de receber 250 cavalos e competidores do mais alto nível nacional", pontua Dequech.

Toda esta estrutura trouxe a equitação de volta ao Parque Ney Braga com a criação do Centro Hípico Impacto SRP. A escola é aberta ao público e funciona durante todo o ano. "Começamos em 24 de outubro do ano passado, trazendo a modalidade de volta para o parque. O hipismo traz muitos benefícios, inclusive na infância e na adolescência, atraindo para o esporte e tirando do sedentarismo e das telas", destaca Dequech.

A ExpoLondrina acontece de 5 a 14 de abril e terá várias atrações equestres, como a Prova do Laço, do Tambor e o Ranch Sorting. As competições com cavalos são sempre uma atração para o público de todas as idades.

AGRISHOW 2024 TERÁ MAIS DE 100 NOVOS EXPOSITORES E INFRAESTRUTURA APRIMORADA

Foto: Divulgação

Com 520 mil metros quadrados dedicados a apresentar ao setor as principais tecnologias e inovações do mercado, feira deve receber 195 mil visitantes de mais de 50 países

A 29ª edição da Agrishow, a principal feira de tecnologia agrícola da América Latina, será realizada entre os dias 29 de abril e 3 de maio, em Ribeirão Preto (SP), das 08h às 18h. Este ano, a expectativa é de que o evento receba mais de 195 mil visitantes, entre pequenos, médios e grandes produtores rurais, bem como profissionais e técnicos do agronegócio vindos de todo o Brasil e do mundo, reunindo um público comprometido com o crescimento do setor.

As mais de 800 marcas expositoras nacionais e internacionais, incluindo mais de 100 expositores estreantes, trazem para a feira o que há de mais recente no mercado em tecnologia para o agronegócio. Além de companhias nacionais líderes em diversos segmentos, a Agrishow também conta com a participação de grupos empresariais de países como Itália, Espanha, Alemanha, Colômbia, Holanda, China e Hong Kong. Para facilitar o acesso ao crédito e estimular novos negócios entre os visitantes da feira, diversas instituições financeiras também estarão presentes durante os cinco dias de evento.

Entre as inovações tecnológicas esperadas pelos visitantes, devem ser apresentadas soluções em:

- Tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Soluções para agricultura de precisão;
- Novidades para agricultura familiar;
- Armazenagem (silos e armazéns);
- Corretivos;
- Fertilizantes e defensivos;
- Equipamentos para irrigação;
- Equipamentos de segurança (EPI);
- Ferramentas diversas;
- Financiamentos e serviços financeiros;
- Máquinas para construção;
- Peças, autopeças e pneus;
- Equipamentos e produtos para pecuária;



- Produção de biodiesel, sacarias e embalagens;
- Seguros, sementes, software e hardware;
- Transportes (veículos, aviões, caminhões e utilitários);
- Telas, arames e cercas;
- Válvulas, bombas e motores;

"A indústria brasileira de máquinas agrícolas está preparada para atender a demanda do Brasil. Investiu muito nesses últimos anos e continua investindo para aumentar e modernizar sua capacidade de produção. Isso será visto na Agrishow deste ano", elucida João Marchesan, presidente da Agrishow.

IMPACTO ECONÔMICO

Em 2023, a Agrishow registrou R\$ 13,290 bilhões em negócios iniciados entre expositores e visitantes, representando um aumento de 18% em relação à edição anterior. Para 2024, a expectativa é positiva no sentido de que o volume de negócios seja semelhante ao ano passado, sem quedas ou aumentos bruscos. Em relação à geração de negócios locais e regionais, a previsão é de que feira estimule a movimentação de mais de R\$ 500 milhões na economia de Ribeirão Preto e cidades vizinhas, considerando os gastos dos visitantes em transporte, hospedagem, alimentação e outras atividades. Além disso, cerca de 7 mil trabalhadores devem se credenciar para atuar de alguma forma no evento, seja na montagem, reali-

zação ou desmontagem.

ESTRUTURA APRIMORADA

Para garantir uma experiência melhor aos visitantes e expositores, a organização do evento está realizando investimentos na infraestrutura, como as áreas de alimentação, banheiros, pontos de hidratação e mobilidade. As praças de alimentação oferecerão uma maior variedade de refeições e serão 13 no total, com restaurantes, lanchonetes e food trucks. Além disso, foram ampliadas as estruturas de banheiros e sua operação foi remodelada para oferecer mais conforto e praticidade aos visitantes, que também contarão com diversos pontos de hidratação.

Em relação à mobilidade, o plano para 2024 agiu no alargamento de vias internas, ampliou as áreas de estacionamento e otimizou seus acessos com o objetivo de absorver o fluxo de visitantes o mais rápido possível para as áreas da feira. E para deixar o evento, foram criadas saídas novas que dão acessos a pontos de melhor vazão na rodovia Pref. Antônio Duarte Nogueira e em outras vias do entorno.

Promovendo ainda mais comodidade, desde janeiro é possível adquirir antecipadamente os tickets de estacionamento por meio do site oficial da Agrishow, agilizando o processo de entrada no evento. Os serviços Sem Parar e Taggy também serão aceitos nos estacionamentos do local.

Ainda haverá pontos alternativos de estacionamento espalhados pela cidade, como a Arena NicNet e os hotéis Mont Blanc e Wyndham Garden, permitindo que os visitantes deixem seus carros e utilizem um traslado gratuito até a feira.

COMO PARTICIPAR?

Os ingressos para a feira estão sendo comercializados desde 22 de janeiro no site oficial do evento (agrishow.com.br). O segundo lote de ingressos está disponível para compras desde 27 de fevereiro e cada dia custa R\$ 70,00. Uma novidade para 2024 é que os visitantes deverão escolher, já no ato da compra, o dia da semana em que desejarem ir à feira. Para quem preferir fazer a compra na bilheteria nos dias do evento, o valor diário da entrada será de R\$ 120,00. Além disso, é possível adquirir antecipadamente o ticket para o estacionamento, pelos valores de R\$ 60,00 por acesso para carros e motos, enquanto vans, micro-ônibus e ônibus pagam R\$ 100,00 por acesso. Durante o evento, carros e motos pagarão R\$ 65,00 por acesso.

SERVIÇO:

AGRISHOW 2024 – 29ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação
Data: 29 de abril a 3 de maio

Local: Rodovia Antônio Duarte Nogueira, Km 321 - Ribeirão Preto (SP)

Horário: das 8h às 18h

www.agrishow.com.br

PERDAS NO CAMPO PODEM ATINGIR 40% DA RECEITA DOS PRODUTORES EM MS

Estimativa para 2024 é colher 12,5 milhões de toneladas de soja, sendo 15 milhões de toneladas colhidas no ano passado

Produtores sul-mato-grossenses tem enfrentado dois grandes problemas, altos custos de produção e estiagem, quem em 2024 podem levar a colheitas ainda menores que o previsto e prejuízo de quase metade da receita dos agricultores locais.

Nas palavras do secretário-executivo da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação (Semadesc), Rogério Beretta, com a safra da soja perto de 60% concluída no Estado, a expectativa de colheita deste ano está bem abaixo dos números registrados em 2023.

Conforme a Semadesc, enquanto em 2023 foram colhidos 15 milhões de toneladas, a estimativa neste ano é que 12,5 milhões de toneladas dessa commodity sejam apanhadas dos campos de Mato Grosso do Sul.

Em cima dos pouco mais de quatro



Foto: Pixabay

milhões (4,2) de hectares de soja cultivados nesta safra em Mato Grosso do Sul, a estimativa de produção é de 54 sacas por ha, com os dois fatores acima citados trazendo perdas de cerca de 40% nas receitas, além de um possível endividamento do setor.

Mais recente houve informativo do Ministério da Fazenda que ressaltou a queda no preço da soja, do milho, da carne e do leite em algumas regiões, além dos

insumos caros.

Assim como a Pasta, em nota, apontou para os comportamentos climáticos que prejudicam as lavouras principalmente de soja e milho, focando os reflexos negativos em polos além do Centro-Oeste, como a região Sul e também o Estado de São Paulo. Compensando o prejuízo

Ainda na sexta-feira (29), o Correio do Estado evidenciou que o Conselho Mo-

netário Nacional (CMN) autorizou que produtores - inclusive de Mato Grosso do Sul - renegociem dívidas do crédito rural para investimentos.

Beneficiando produtores de outros 15 Estados, as atividades beneficiadas em Mato Grosso do Sul são: Soja,

Milho e Bovinocultura de leite e de carne

Segundo o Conselho, pedidos tem prazo total de dois meses e devem ser feitos até 31 de maio.

Também, o Governo do Estado aponta que instituições financeiras podem renegociar, segundo critérios próprios, até 100% do valor principal das parcelas com vencimento entre 2 de janeiro e 30 de dezembro deste ano.

Além disso, as linhas de crédito - necessariamente - precisam ter contrato firmado até 30 de dezembro de 2023, sendo que o tomador deve estar em dia com as parcelas até a data.

Importante frisar que, os financiamentos precisam do amparo dos programas de investimento rural do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), bem como de linhas de investimento rural dos fundos constitucionais.



VÍDEO YOUTUBE:
Visitamos o BioOracle, centro de pesquisas da Biotrop. Saiba como são desenvolvidos e produzidos os Biológicos!

PESQUISADORES VALIDAM TÉCNICA QUE VIABILIZA

- Pesquisadores definem o tempo ideal de defasagem de semeadura da forrageira: de 14 a 21 dias após a emergência da soja.
- Com isso, a forrageira não atrapalha o desenvolvimento da soja e permite a entrada de bovinos entre 30 a 60 dias mais cedo.
- Solução pode amenizar a falta de pasto na estação seca, o atraso no estabelecimento de pastagens e o insucesso na sua formação.
- Sistema é recomendado a produtores, nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, que necessitam de produção de forragem na época da seca, para alimentação animal.
- Pesquisadores veem oportunidades de validação do Antecipasto nos estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Roraima, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Pesquisadores da Embrapa acabam de validar o Antecipasto, um sistema de consorciação soja e forrageira para ser adotado em sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP). Com apoio da Fundação Agricultura Sustentável (Agrisus) e da Jarbas Barbosa Agricultura e Pecuária (JBA Pec), a tecnologia foi testada em propriedades rurais de Mato Grosso do Sul com bons resultados. No Antecipasto, parte do período do plantio da forrageira ocorre em cultivo consorciado na entrelinha da soja, antecipando a formação de pastagem, sem causar redução da produtividade de grãos da oleaginosa. Pesquisadores veem oportunidades de validação do Antecipasto nos estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Roraima, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Para os pecuaristas, a solução pode amenizar a falta de pasto na estação seca,

o atraso no estabelecimento de pastagens e o insucesso na sua formação. Já para os agricultores, é uma possibilidade real para abrir novas áreas com sistemas integrados de produção, assim como aquisição de terras a valores acessíveis e potencial agrícola, além de melhorias nas condições do solo. “É uma tecnologia que não compromete o rendimento de grãos da soja, intensifica a produção e antecipa a formação de pastagem e o pastejo”, define o pesquisador Luís Armando Zago, da Embrapa Agropecuária Oeste.

O sistema ainda é recomendado para os produtores rurais que já utilizam ILP, nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, e necessitam de produção de forragem na época mais crítica do ano: a estação seca/inverno, para alimentação animal.

Zago explica que entre o fim dos anos 1990 e início dos 2000, a pesquisa buscou o estabelecimento de forrageiras em consor-



CENTRAIS DE SÊMEN



VISITA A ABS, GENEX E ALTA GENETICS



cio com soja, mas a dificuldade imposta pelo porte da soja, semelhante ao das forrageiras, dificultou o avanço nos estudos, dada a perda de produtividade da oleaginosa ao redor de 12% e a dificuldade no controle de plantas daninhas. Além disso, ele conta que houve outros entraves como a semeadura simultânea da soja e da forrageira, o aumento da profundidade de semeadura da gramínea, a escolha pelos capins Marandu e Xaraés, e a sobressemeadura da forrageira



LIZA SEMEAR PASTAGENS NA LAVOURA DE SOJA

Foto: Embrapa



O VELHO EMBATE CAPIM X SOJA

Uma das estratégias para aumentar a capacidade de competição da soja é escolher capins de pequeno porte e de lento estabelecimento. No mercado, há opções como a BRS Tamani, Massai e BRS Paiaguás, cultivares desenvolvidas pela Embrapa Gado de Corte (MS) e parceiros. Nos experimentos conduzidos, o Panicum maximum cv. BRS Tamani foi o mais adequado, com desenvolvimento e crescimento paralisado por falta de luz logo após o fechamento das entrelinhas pela soja, retomando o crescimento quando o processo de amarelecimento das folhas da planta é intensificado e quando elas começam a cair. Para as cultivares de soja, as precoces costumam ter crescimento vegetativo vigoroso e fechamento rápido das entrelinhas, impedindo o desenvolvimento acentuado do capim.

Outra medida é o planejamento da semeadura. A soja é semeada e, posteriormente, a forrageira na entrelinha. O tempo ideal de defasagem de semeadura da forrageira é de 14 a 21 dias após a emergência da leguminosa. Defasagem inferior aumenta o risco de competição e, superior, pode causar a morte das plantas de capim por excesso de sombreamento.

O especialista ainda lembra que o momento da semeadura do capim deve estar

alinhado às condições climáticas. Também é recomendado observar o espaçamento das entrelinhas do grão, que deve ser de 50 cm a 60 cm, para possibilitar a semeadura da forrageira com semeadora leve acoplada ao terceiro ponto do trator, equipado com rodas finas. “É necessária uma semeadora específica para grãos miúdos ligada ao terceiro ponto do trator. Na falta desse

implemento, montar uma semeadora é relativamente simples. É preciso um chassi de plantadeira, caixa para sementes miúdas e linhas de plantio”, recomenda.

Para facilitar, Zago que trabalhou ao lado dos pesquisadores Rodrigo Arroyo Garcia e Germani Concencço no desenvolvimento da solução, preparou um guia com possíveis causas e soluções para a adoção:

| Problema | Causa | Solução |
|--|--|--|
| 1) Excesso de crescimento do capim | Faixas na população de soja | - Melhorar a qualidade do plantio. - Uso de sementes com melhor qualidade. - Controle do crescimento do capim com herbicida. |
| | Baixo porte da soja | - Utilizar cultivar de soja com porte mais alto (maior que 80 cm) - Utilizar o menor espaçamento das entrelinhas, 50 cm - Se as cultivares de soja disponíveis na região apresentam porte inferior a 80 cm, retardar a semeadura do capim 20 a 25 dias após a emergência da soja - Controle químico do crescimento do capim |
| | Condições favoráveis ao capim | - Controle do crescimento do capim com herbicida |
| 2) Morte da planta do capim | Cultivar propensa a crescimento excessivo e acamamento | - Semear o capim com menor tempo de defasagem, ao redor de 10 dias - Reduzir a população de plantas de soja - Aumentar o espaçamento das entrelinhas (até 60 cm) - Utilizar cultivares mais resistentes ao acamamento |
| | Deriva de herbicidas | - Não aplicar herbicidas com vento nas áreas próximas |
| 3) Plantas daninhas | Área fora do controle | - Escolher áreas com menor infestação de plantas daninhas - Controle de plantas daninhas no momento da semeadura do capim ou antes que este inicie a emergência - Controle das plantas daninhas com herbicida seletivo. |
| | | |
| 4) Redução da produtividade de grãos da soja | Diversas causas discutidas no item 4. Fatores envolvidos no estabelecimento de forrageiras em consórcio com soja | - Analisar os diversos fatores discutidos acima, para fazer os ajustes necessários - Deve ser identificado o fator que causou a redução. Existem fatores evitáveis e para estes deve ser reprogramado o manejo para a safra seguinte. Porém, alguns fatores de ordem climática são inevitáveis. |

no fim do ciclo da soja.

“Com o Antecipasto essas dificuldades foram superadas com a defasagem na semeadura do capim em relação à soja, além da utilização de forrageiras de menor porte e com crescimento inicial mais lento”, declara o pesquisador. Com a tecnologia, as culturas anuais se estabelecem mais rápido que as forrageiras perenes; desse modo, a capacidade de competição do capim em relação à soja, principal cultura, é minimizada.

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 70.000 e-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: **67 3043-2569**

CONFINAMENTO

Você sabe o que é e do que precisa?

CARRO FLEX POLUI MENOS QUE ELÉTRICO E BOI NÃO CAUSA IMPACTO RELEVANTE

Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Daniel Vargas apresentou argumentos que desmontam afirmações de autoridades dos países desenvolvidos sobre quem contribui mais para o aquecimento global com a emissão de gases causadores do efeito estufa (GEE) e quais as estratégias adequadas para mitigar esse problema

Vargas proferiu palestra na manhã do dia 1º de abril, durante a abertura do Fórum Estadual de Mudanças Climáticas realizado pela Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) de Mato Grosso do Sul. O evento acontece no Sebrae/MS e reúne autoridades, pesquisadores, estudiosos, ativistas, técnicos, produtores e empresários.

Com o tema “Transição Verde: conversão do verde ao valor”, o pesquisador aponta quatro setores vistos pelos técnicos do IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas) como potenciais poluidores e que são vitais para o desenvolvimento dos países tropicais, a saber: a Agricultura, a Pecuária, o Transporte e

o Comércio. O IPCC é o organismo da ONU que concentra as discussões e elabora diretrizes para as políticas de combate às mudanças climáticas.

A desconfiança lançada sobre a Agricultura tem a ver com a premissa de que, qualquer aumento na produção demande, necessariamente, devastação de florestas para ampliar a área plantada, explicou Vargas. Isso porque, na Europa, sobretudo, a média de produtividade das culturas se mantém inalterada há anos, portanto só conseguem conceber aumento de produção com ampliação da área plantada. No Brasil, com a adoção de tecnologias sustentáveis, as safras têm sido cada vez maiores sem que a área plantada aumente na mesma proporção.

Outra distorção apontada pelo pesqui-



Foto: Divulgação

sador diz respeito a quem fica com o ônus da poluição gerada durante o processo produtivo. Essa conta muda de destino a depender do setor em questão. Na exploração de petróleo, por exemplo, o ônus fica para os países que compram os derivados. Já na produção agrícola, a conta recai ao

país que produz. Essa perversão do sistema comercial precisa ser revista porque prejudica os países tropicais (América Latina e África), grandes produtores de alimentos, enquanto beneficia os países ricos que têm na exploração do petróleo importante matriz econômica.

BOI-GELO E ENERGIA LIMPA

O alvo predileto dos idealizadores da legislação climática tem sido o boi, que em seu ciclo de vida emite uma quantidade importante de gás Metano, o segundo maior vilão do efeito estufa (atrás apenas do gás carbônico, o CO₂). Vargas rebate a teoria da pecuária poluidora e assegura que, feitas as contas corretamente, pode-se concluir que o boi é uma “geladeira” ambulante. Isso porque, parte do Metano que é gerado pelo bovino é transformado em água e CO₂ num período de até 10 anos após a emissão. Esse CO₂ acaba sequestrado pela vegetação que serve de alimento para o rebanho, de modo que o saldo de GEE acaba zerado nesse processo.

“O Metano não é como o CO₂ que dura até mil anos na Atmosfera. Não pode ser computado de forma cumulativa. A depender da qualidade do sistema produ-

tivo implantado, julgado na melhor forma científica, o boi pode ser uma geladeira para o planeta”, afirmou.

Por fim, outro mito desfeito pelo pesquisador em sua palestra é a hipotética superioridade do carro elétrico que circula na Europa, em contraponto ao motor flex movido a gasolina e etanol (ou só etanol) usado no Brasil. “O carro elétrico em si não polui nada, nem escapamento tem. Mas a energia que move esse carro é gerada por usinas termelétricas à base de carvão mineral, combustível altamente poluidor”, completou.

Nesse sentido, Vargas conclui que o carro flex chega a ser 30% menos poluidor que o carro elétrico europeu. Essa constatação já fez as empresas e organismos governamentais repensarem a produção em massa de carros elétricos. Pelo menos

até que consigam fontes limpas de energia, o que o Brasil também tem em abundância. Em 2023, 93,1% de toda eletricidade gerada no Brasil partiram de fontes renováveis, como hidrelétricas, parques eólicos, fazendas solares e usinas a biomassa, conforme estudo da Central de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

O pesquisador entende ser necessário um trabalho firme no âmbito diplomático para reajustar o balanço de responsabilidades de cada um na emissão de GEEs e nas ações mitigadoras. A primeira tarefa é criar métricas para referenciar cada processo produtivo e chegar a um balanço correto de carbono. “Talvez não haja país mais bem posicionado e referendado no mundo para liderar essa tarefa que o Brasil”, acredita.

O Banco de Dados de Emissões para Pesquisa Atmosférica Global (Edgar) aponta



a China como o país com a maior emissão de gases do efeito estufa (29,2%), seguida dos Estados Unidos (11,2%), Índia (7,3%), enquanto todos os países membros da União Europeia respondem por 6,7%. Mesmo sendo o quinto maior país em território e a 9ª maior economia do mundo, o Brasil tem uma parcela pequena de 2,4% no total de emissões.